DIAGNÓSTICOS E AS POSSÍVEIS INTERVENÇÕES PELO VIÉS PSICANALÍTICO

Eixo temático: 1. Diversidade, cidadania e direitos humanos

Olívia Biss Mathias[1]
Centro Universitário Norte do Espírito Santo – CEUNES
Profa Dra. Regina Célia Mendes Senatore[2]*
PGEB- Centro Universitário Norte do Espírito Santo – CEUNES
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES
Espírito Santo/ Brasil

Resumo:

O trabalho tem como objetivo levar ao leitor o conhecimento sobre o diagnóstico de autismo, intervenções e a articulação com a política pública, a metodologia utilizada é o estudo de caso, o sujeito analisado possui nome fictício "Maome" é está sendo acompanhado pelos pesquisadores anexados acima, o encaminhamento veio da instituição escolar para a clínica psicologica, a equipe escolar tem como foco a pesquisa-ação, a queixa inicial era que o menor não estava apresentando um desenvolvimento satisfatório devido ao diagnóstico, a pesquisa-ação proposta pelo âmbito escolar teve como intuito articular com outros saberes, ou seja, que o menor fosse acompanhado em uma clínica psicológica, mas a escola como um todo continuava estudando sobre este caso. A cidade a qual a pesquisadora um reside não possui psicólogos dentro da instituição escolar, assim sendo ao longo do desenvolvimento os pesquisadores irão descrever a história, diagnósticos e as intervenções feitas com Maome pela perspectiva psicanalítica, mas sempre em parceria com a instituição que veio o encaminhamento.

[1] Graduação em psicologia e Mestranda: CEUNES; oliviabissmathias@gmail.com
[2] Graduação em pedagogia; Mestre; Doutora e Professora da CEUNES; rcsenatore@gmail.com

Palavras-chave: diagnósticos; intervenções; viés psicanalítico e estudo de caso

1. Introdução

Maome dirigiu-se a clínica psicológica juntamente com a sua genitora devido a um encaminhamento escolar, a instituição possui o olhar da pesquisa-ação, por esse motivo Maome e a sua genitora vieram a clínica, ele foi diagnosticado aos três (03) anos com autismo e aos cinco (05) anos com surdez, a demanda inicial da instituição escolar era que o mesmo não estava conseguindo uma aprendizagem satisfatória, sendo que a escola não dispõe de um profissional na área psicológica, por isso foi articulado com outro saber, ou seja, realizado o direcionamento. Ele está sendo acompanhado e medicado, atualmente continua utilizando o medicamento de risperidona que a neurologista prescreveu, as pesquisadoras possuem visão psicanalítica, assim sendo o diagnóstico de autismo será descrito por esse viés, assim como as intervenções propostas.

REFERENCIAL TEÓRICO

As pesquisadoras irão utilizar autores como Wajntal (2013), Aberastury (1992), Klein (1981), Winnicott (1975), Bernardino (2015) e Rodulfo (1990) ambos apresentam visão psicanalítica e contribuem para o desenvolvimento da pesquisa realizada, a psicanálise trabalha com hipóteses, jamais com um diagnóstico fechado.

Wajntal (2013) e Bernardino (2015) discorrem sobre as diversas explicações que existem diante do diagnóstico de autismo, Aberastury (1992), Klein (1981), Winnicott (1975) e Rodulfo (1990) descrevem sobre o brincar e a importância dele na constituição psíquica da criança.

OBJETO DE PESQUISA

O objeto de pesquisa é o brincar pelo viés psicanalítico, sendo uma ferramenta essencial para poder trabalhar com crianças com o diagnóstico de autismo que não apresentam a verbalização e evidenciam dificuldades na aprendizagem, por meio dessa ação há inúmeras

possibilidades de acessar os atravessamentos subjetivos do sujeito analisado e intervir de forma adequada.

PROBLEMATIZAÇÃO

O problema a ser levantado e analisado é que o menor não possui ainda a verbalização, de que forma intervir? Como compreender um sujeito sem a verbalização? De que maneira será possível analisar o indivíduo pela perspectiva psicanalítica? Como a escola poderá ajudar no desenvolvimento de quem almeja aprender, mas não consegue descrever?

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral visa compreender como o brincar poderá acessar o inconsciente do sujeito analisado e contribuir para o seu desenvolvimento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos são apresentar quais os diagnósticos que o sujeito do estudo de caso ao longo dos atendimentos obterá, compreender de que forma o brincar conseguirá acessar o seu inconsciente e as suas angústias, apresentar os atravessamentos subjetivos de Maome e levantar o máximo de teorias sobre o caso analisado para ocorrer a articulação com a instituição escolar.

2. Metodologia

A metodologia utilizada é o estudo de caso e atendimentos clínicos gravados com o consentimento da responsável, a pesquisadora um está acompanhando o sujeito para a obtenção do seu título de mestre em ensino, ou seja, ele faz parte da sua dissertação de mestrado. Os encontros são realizados uma (01) vez por semana e possuem duração de no máximo trinta (30) minutos, as ferramentas utilizadas são através de jogos, brincadeiras e brinquedos.

As pesquisadoras irão optar pelo "anonimato do sujeito analisado, como forma de preservar as histórias e manter o sigilo de quem está envolvido no estudo de caso". (Yin, 2001, p.171).

Segundo Gil (2002, p.138), "o estudo de caso tem utilização maior em estudos exploratórios e descritivos, mas também pode ser importante para fornecer respostas relativas a causas de determinados fenômenos".

4. Considerações finais

Maome continua sendo acompanhado por todas as áreas, saúde, assistência e educação, em especial para o desenvolvimento da dissertação da pesquisadora um, de acordo com as teorias descritas e análises realizadas há uma probabilidade enorme da ação de brincar acessar o inconsciente e as angústias de Maome , as teorias são criadas e reformuladas diariamente para que os pesquisadores possam utilizar de forma eficaz e essencialmente contribuir para o desenvolvimento humano e a garantia de direitos dos cidadãos .

Maome é um cidadão com direitos como qualquer ser humano, embora não apresente a verbalização formada possui diversos desejos que necessitam ser olhados, analisados e escutados, a subjetividade é um campo vasto, necessitando de teoria e prática cotidianamente.

A verbalização é importante, mas não somente a verbal, gestos, apontamentos entre outros fazem parte do atravessamento desse sujeito, está dado, mas poderá ser mudado, os seres humanos estão em constantes transformações, assim como essa criança.

5. Referências- REFERENCIAL TEÓRICO

Azevedo, M. M. de P., & Nicolau, R. F. (2017). Autismo: um modo de apresentação do sujeito na estrutura de linguagem. *Estilos Da Clinica*, *22*(1), 12-28.

Aberastury, A. (1992). *A criança e seus jogos.* ed. 2. Porto Alegre: Artmed.

Araújo, M.F. (2007). Estratégias de diagnóstico e avaliação psicológica. *Psicologia: Teoria e Prática***,** *9*(2), 126-141.

Bernardino, L. M. F. (2015). A importância da escrita na clínica do autismo. *Estilos Da Clinica*, *20*(3), 504-519.

Klein, M. (1981). *Psicanálise da criança.* ed. 3. São Paulo: Mestre Jou.

Machado, L. V. (2018). Autismo, psicanálise e prevenção: do que se trata?. *Estilos Da Clinica*, *23*(1), 114-129.

Quinet, A. (2012). *Os outros em Lacan.* Rio de Janeiro: Zahar.

Rodulfo, R. (1990). *O brincar e o significante: um estudo psicanalítico sobre a constituição precoce*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Roudinesco, E.; & Plon, M. (1998). *Dicionário de Psicanálise.* Rio de Janeiro: Zahar.

Santos, J., Machado, L. V., & Domingues, E. (2020). Um olhar psicanalítico acerca do autismo: revisão bibliográfica. *Estilos Da Clinica*, *25*(2), 322-338.

Wajntal, M. (2013). Reflexões sobre a clínica do autismo. *Estilos Da Clinica*, *18*(3), 532-542.

Winnicott, D.W. (1975). *O brincar & a realidade***.** Rio de Janeiro: Imago.

Yin, R.K. (2001). *Estudo de Caso: planejamento e métodos*. ed. 2. Porto Alegre: Bookman.

REFERÊNCIAS

American Psychological Association. (2016). *Regras gerais de estilo e formatação de trabalhos acadêmicos*. São Paulo: FECAP.

Gil, A.C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. ed. 4. São Paulo: Atlas S.A.

6. **Notas:**

1- Nome da autora, titulação e e-mail

2- Nome da Orientadora, titulação e e-mail

3- Conceito da palavra Outro

4- Conceito da palavra desejo

5- Conceito da palavra significante

6- Conceito da palavra gozo